

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

## **LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

### **SURVEY OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ON INCLUSIVE EDUCATION: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS**

#### **ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Alex Gonçalves, Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil, alex.gonc@hotmail.com

Thatiane Dums Gonçalves, Pesquisadora Autônoma, Brasil, dumsthathiane@gmail.com

#### **Resumo**

A inclusão de crianças com deficiência na escola é um direito garantido pela Constituição Brasileira por meio das Diretrizes e bases da Educação Nacional. O tema Educação Especial tem sido objeto de estudos e pesquisas de pessoas ligados à área, o que tem provocado grandes discussões. O objetivo do artigo é identificar as características da produção científica brasileira sobre o tema Educação Inclusiva no período de 2010 a 2020 na base de dados Scielo, por meio da análise bibliométrica. Como resultado, foi construído um Portfólio Bibliográfico composto por 19 artigos, destacam-se pelo reconhecimento científico os artigos de Brient e Oliver (2012) e Ferraz, Araújo e Carreiro (2010). Evidencia uma elevada dispersão de autores em desacordo a lei de Lotka. A instituição com maior representatividade nos estudos é a UNICAMP e São Paulo o estado com maior contribuição. O periódico de destaque é a Revista Brasileira de Educação Especial, em consonância com a Lei de Bradford. As palavras-chave destaques: (i) Educação Especial; (ii) Inclusão e (iii) Educação Inclusiva, evidenciando a temática do estudo em acordo com a Lei de Zipf. As deficiências recorrentes estudadas: (i) Altas Habilidades / Superdotação, (ii) Deficiência Visual e (iii) TEA – Transtorno do Espectro Autista. Os conhecimentos identificados nesta pesquisa poderão direcionar novos estudos e favorecer a formação de rede autores que se interessam e estudam o tema.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado

#### **Abstract**

The inclusion of children with disabilities in school is a right guaranteed by the Brazilian Constitution through the guidelines and bases of National Education. The topic of Special Education has been the subject of studies and research by people linked to the area, which has caused great discussions. The objective is to identify the characteristics of Brazilian scientific production on the theme of Inclusive Education in the period from 2010 to 2020 in the Scielo database, through bibliometric analysis. As a result, a Bibliographic Portfolio was made up of 19 articles, the articles of Brient and Oliver (2012) and Ferraz, Araújo and Carreiro (2010) stand out for their scientific recognition. Evidencing a high dispersion of authors in disagreement with Lotka's law. The institution with the greatest representation in the studies is UNICAMP and São Paulo the state with the greatest contribution. The prominent journal is the Revista Brasileira de Educação Especial, in accordance with the Bradford Law. The key words highlighted: (i) Special Education; (ii) Inclusion and (iii) Inclusive Education, highlighting the theme of the study in accordance with the Zipf Law. The recurrent deficiencies studied: (i) High Skills / Giftedness, (ii) Visual Impairment and (iii) ASD - Autistic Spectrum Disorder. The knowledge identified in this research may direct new studies and favor the formation of a network of authors who are concerned and study the topic.

**Keywords:** *Inclusive education; Special education; Specialized Educational Service*

## 1. INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com deficiência na escola é um direito garantido pela Constituição Brasileira por meio da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei N° 9394, de 20 de dezembro de 1996). Para ser viabilizada, dentre outras questões, dependem do grau de vínculo entre profissionais, famílias e sociedade, além da destinação de recursos humanos e materiais disponíveis e da formação de profissionais habilitados para o enfrentamento dos desafios na prática cotidiana do ensino (Briant & Oliver, 2012).

Algumas diretrizes foram apontadas pelo Conselho Nacional de Educação desde 1994, a partir de resoluções e leis, de decretos que estabelecem ações básicas para implementação das propostas de educação inclusiva (Ferraz, Araújo & Carreiro, 2010). Ações governamentais buscaram estratégias para a garantia em nível federal, estadual e municipal. Definindo assim uma política nacional para a educação (Vilaronga & Caiado, 2013)

Após essa definição são incorporados documentos e leis que enumeram direitos; definem o público-alvo da educação especial e da política de inclusão; inserem termos e conceitos; dispõem sobre o financiamento da educação especial; abordam a acessibilidade física e as adaptações arquitetônicas, de mobília, equipamento e material pedagógico necessários; asseguram a inclusão; ordenam sobre a formação de professores e asseguram o seu acesso, permanência e progressão no sistema educacional (Laplane, 2014).

O tema Educação Especial tem sido objeto de estudos e pesquisas de pessoas ligados a área, o que tem provocado grandes discussões (Lopes & Marquezine, 2012). Segundo Santos e Martins (2015) a produção científica vem crescendo nos últimos anos e novas contribuições são sempre bem-vindas, pois ainda há muito a ser explorado, em todos os níveis e modalidades do sistema educacional brasileiro.

Deste modo, o objetivo deste estudo é identificar as características da produção científica brasileira sobre o tema Educação Inclusiva no período de 2010 a 2020 na base de dados *Scielo*, por meio da análise bibliométrica. Busca-se potencializar os conhecimentos acerca do tema através de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quali-quantitativa.

Este estudo bibliométrico se justifica quanto à importância e viabilidade (Castro, 2006). É importante, visto que demonstra as características da literatura científica brasileira sobre um tema relevante: o crescimento do número de alunos com deficiência inseridos no ambiente escolar e conseqüentemente os aspectos envolvidos que afetam as pessoas e a sociedade como um todo. É viável pelo acesso aos dados por meio do Portal de Periódicos da CAPES e da disponibilidade dos pesquisadores no desenvolvimento do estudo.

Destaca-se que os achados desta pesquisa podem contribuir com o aumento do conhecimento sobre o tema, direcionar novos estudos e favorecer a formação de rede de autores que se interessam e estudam o tema.

O artigo está desenvolvido e segregado em quatro seções além desta introdução. A próxima seção descreve a fundamentação teórica, onde são demonstrados os conceitos básicos da Educação Inclusiva. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos empregados no estudo. A quarta seção apresenta e analisa os dados, demonstrando os principais achados. Por fim, a última seção demonstra as considerações finais, destacando as contribuições teóricas e as recomendações de estudos futuros.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Briant e Oliver (2012) a participação de crianças com deficiência na escola é um direito, que para ser acessado depende, entre outros aspectos, da articulação entre profissionais, famílias e sociedade para o cumprimento de diretrizes educacionais, destinação de recursos

humanos e materiais, formação de profissionais habilitados para o enfrentamento dos diferentes desafios trazidos pela prática cotidiana do ensino. No Brasil, a política da educação vem sendo implementada desde a década de 1990. Um longo percurso é registrado nessa história, cujo caráter foi mudando conforme mudava o conceito de deficiência (Crochík, Pedrossian, Anache, Meneses & Lima, 2011). Entre estas mudanças, a criação de instituições, onde os marcos eram o trabalho voluntário e a filantropia até as leis que, mais recentemente, garantem o direito de todos à educação (Laplane, 2014).

O marco legal que rege a educação especial segue os preceitos das leis gerais, como a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996). Ainda, a legislação específica acrescenta os consensos obtidos em reuniões internacionais, como a de *Jomtien* em 1990 que apregoa a Educação para Todos, e a de *Salamanca* em 1994 (Laplane, 2014).

Com o propósito de definir uma política nacional para a educação especial, ações governamentais buscam estratégias efetivas para a garantia de ações em nível federal, estadual e municipal (Ferraz, Araújo & Carreiro, 2010) e os mesmos autores afirmam que atualmente existem uma necessidade de se rever a inclusão de alunos com algumas deficiências e que requerem mais cuidados e atenção, assim como a verdadeira função da escola como contribuinte em seu desenvolvimento.

Contudo, Santo e Martins (2015) alertam acerca de informações consideradas importantes para a prática pedagógica quando se trata de Educação Inclusiva, com base nas seguintes indagações: o que ensinar? Quando ensinar? Como ensinar? Como e quando avaliar?

Diante deste contexto, a Educação Inclusiva tem uma função de contribuir com o avanço da sociedade no que se refere à socialização dos indivíduos para que convivam civilizadamente e no desenvolvimento de indivíduos competentes para o trabalho (Crochík, Pedrossian, Anache, Meneses & Lima, 2011).

### **3. MÉTODO**

A presente pesquisa é de natureza exploratório-descritiva (Richardson, 2011), que esteia-se em uma pesquisa bibliométrica onde apresenta as características da produção científica brasileira sobre Educação Inclusiva na última década.

A bibliometria se sustenta na Lei de Bradford, que avalia a produtividade de periódicos; na Lei de Lotka, avaliando a produtividade de autores e Leis de Zipf que apresenta maior enfoque na análise de frequência de palavras (Guedes & Borschiver; 2005). Para Araújo e Alvarenga (2011), a bibliometria, como área de estudo da Ciência da Informação, tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento.

As análises do estudo apresentam características qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa fica esclarecida durante a etapa de seleção dos artigos do Portfólio Bibliográfico e na interpretação dos dados resultantes da bibliometria. A abordagem quantitativa fica evidenciada na etapa da análise bibliométrica do PB por meio da análise estatística descritiva (Richardson, 2011).

A pesquisa foi produzida por meio de dados primários que permitiu um levantamento documental da produção científica na base de dados *Scielo*. A base de dados foi escolhida visto a sua importância em indexar artigos brasileiros além da viabilidade de acesso ao Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior). Os artigos científicos que compoem o Portfólio Bibliográfico, que representa o fragmento da literatura acerca do tema, foram selecionados pelos seguintes termos de pesquisa: “Educação Inclusiva”, “Educação Especial” e “Atendimento Educacional Especializado” nos campos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, entre os anos de 2010 a 2020 em publicações brasileiras. A Figura 1 sintetiza o processo de seleção do Portfólio Bibliográfico, retratando as etapas de filtragem dos artigos.

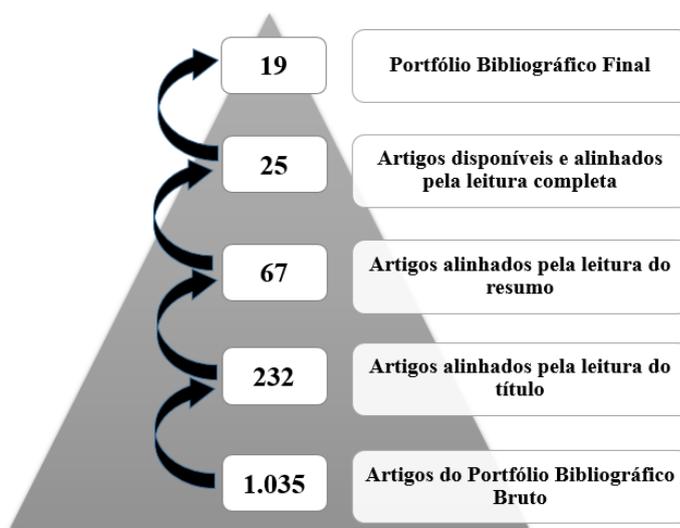


Figura 1 - Processo de seleção do portfólio bibliográfico

Na etapa inicial, o levantamento dos artigos na base de dados *Scielo* resultou em 1035 artigos científicos sobre o tema. Logo, foram lidos os títulos e excluídos aqueles que não representava o foco do estudo, restando 232 artigos. Depois de realizada a leitura do resumo, foram selecionadas 67 pesquisas aptas a continuidade do processo de filtragem. Após leitura completa e eliminando aquelas que não apresentavam formato de textos completos e indisponíveis sem custo pelo Portal de Periódico da CAPES, resultando em 19 artigos totalmente alinhados com o tema Educação Inclusiva que compõem o Portfólio Bibliográfico Final, representando o fragmento da literatura a ser explorada no estudo.

Na análise dos dados, foram aplicados métodos com auxílio de técnicas de estatística. Segundo Fávero e Belfiori (2017), a estatística descritiva permite ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento dos dados por meio de tabelas, gráficos e medidas resumo, identificando tendências, variabilidade e valores atípicos. Barbetta (2017) descreve que a coleta de dados quantitativos permite que os pesquisadores reúnam informações importantes, entretanto, para isso é necessário que os dados coletados sejam confiáveis.

#### 4. RESULTADOS

A análise dos resultados deste estudo que representa o fragmento da literatura sobre o tema Educação Inclusiva levou em consideração as características de: (i) a relevância dos artigos científicos conforme número de citações no *Google Scholar Citations*; (ii) a evolução da quantidade de artigos publicados no período de análise; (iii) os autores de destaque. (iv) as

instituições onde o autor principal é afiliado; (v) os estados brasileiros origem dos estudos; (vi) os periódicos científicos responsáveis pelas publicações; (vii) as palavras-chave destaques; (viii) as principais deficiências abordadas nas pesquisas.

#### 4.1 Relevância dos artigos científicos

A relevância dos artigos científicos que compõem o Portifólio Bibliográfico está retratada na Tabela 1, conforme a quantidade de citações recebidas em pesquisa realizada no *Google Scholar Citations* entre os dias 13 e 15 de abril de 2020.

#	Título	Quantidade de Citações	Frequência Relativa	Frequência Acumulada
1	Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações	70	17,5%	17,5%
2	Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores	41	10,3%	27,8%
3	Condições para o ingresso e permanência de alunos com deficiência na escola	32	8,0%	35,8%
4	Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores	31	7,8%	43,6%
5	Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção	28	7,0%	50,6%
6	Escolares com baixa visão: percepção sobre as dificuldades visuais, opinião sobre as relações com comunidade escolar e o uso de recursos de tecnologia assistiva nas atividades cotidianas	25	6,3%	56,9%
7	Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente	23	5,8%	62,7%
8	Análise de atitudes de professoras do ensino fundamental no que se refere à educação inclusiva	21	5,3%	67,9%
9	A questão linguística na inclusão escolar de alunos surdos: ambiente regular inclusivo versus ambiente exclusivamente ouvinte	20	5,0%	72,9%
10	Processos de escolarização de pessoas com deficiência visual	19	4,8%	77,7%
11	Altas habilidades: uma questão escolar	19	4,8%	82,5%
12	Práticas de Professores Frente ao Aluno com Deficiência Intelectual em Classe Regular	16	4,0%	86,5%
13	Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico	13	3,3%	89,7%
14	A Negociação de Sinais em Libras como Possibilidade de Ensino e de Aprendizagem de Geometria	13	3,3%	93,0%
15	Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I	12	3,0%	96,0%
16	Competências Digitais e Superdotação: uma Análise Comparativa sobre a Utilização de Tecnologias	8	2,0%	98,0%
17	Avaliação de pisos táteis como elemento de <i>wayfinding</i> em escola de ensino especial para crianças com deficiência visual	4	1,0%	99,0%
18	O Trabalho com o Gênero Textual História em Quadrinhos com Alunos que Possuem Deficiência Intelectual	3	0,8%	99,7%
19	Elaboração Conceitual por meio da Criação Colaborativa e Coletiva de Jogos Digitais na Perspectiva da Educação Inclusiva	1	0,3%	100,0%

Tabela 1 - Portfólio Bibliográfico selecionado

Observa-se que os cinco (5) artigos científicos com maior número de citações representam 50,6% do Portfólio Bibliográfico. O artigo mais relevante do PB com 70 citações é o “Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações” de Brient e Oliver, produzido em 2012. Ambas as autoras são pesquisadoras no Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo - USP. O segundo artigo em relevância, com 41 citações é “Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores” de Ferraz, Araújo e Carreiro, desenvolvido em 2010. Este artigo é fruto de resultado da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da aluna Clara Regina Abdalla Ferraz realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie. No PB, a média de citações recebidas por artigo publicado é de 21 citações.

#### 4.2 Evolução dos artigos publicados no período

A Figura 2 apresenta a evolução da quantidade de artigos publicados anualmente ao longo do período analisado na pesquisa.



Figura 2 - Evolução dos artigos publicados no período analisado

Percebe-se uma evolução na quantidade de pesquisa de 2010 a 2015, entretanto a partir de 2016 os artigos publicados que abordam o fragmento de literaruta que representa os estudos sobre Educação Inclusiva diminuem. Em média, foram 1,73 artigos por ano, retratando uma baixa produtividade acerca do tema e evidenciando carência de pesquisadores que se interessam pelo assunto.

#### 4.3 Autores de destaque

A Tabela 2 demonstrará os autores que produziram sobre o tema analisado dos artigos científicos do PB.

#	Autores	#	Autores	#	Autores
1	Adriana Gomes Alves	17	Elielson Ribeiro de Sales	33	Maria Inês Bacellar Monteiro
2	Adriana Lia Friszman de Laplane	18	Elsa Midori Shimazaki	34	Marília Costa Câmara Ferroni
3	Alessandra Dilair Formagio Martins	19	Emileine Cristine Mathias Rosa	35	Marsyl Bulkool Mettrau

4	Alexandra Ayach Anache	20	Esther Lopes	36	Miguel Claudio Moriel Chacon
5	Amanda Queiroz Moura	21	Fátima Corrêa Oliver	37	Miriam Godoy Penteadó
6	Ana Paula Aporta	22	Gilmar de Carvalho Cruz	38	Nerli Nonato Ribeiro Mori
7	Branca Maria de Meneses	23	José Leon Crochík	39	Patricia Aspilicueta
8	Carla Ariela Rios Vilaronga	24	Katia Regina Moreno Caiado	40	Regina Célia Linhares Hostins
9	Carla Delani Leite	25	Ketilin Mayra Pedro	41	Renilson José Menegassi
10	Célia Maria Paz Ferreira Barreto	26	Lúcia de Araújo Ramos Martins	42	Rosana Carvalho Gomes
11	Clara Regina Abdalla Ferraz	27	Luiz Renato Rodrigues Carreiro	43	Taisa Rodrigues Smarsarro Bahiense
12	Claudia Broetto Rossetti	28	Marcos Vinícius de Araújo	44	Tania Pietzschke Abate
13	Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	29	Maria Cristina Marquezzine	45	Teresa Cristina Coelho dos Santos
14	Débora R. P. Nunes	30	Maria de Fátima E. M. Lima	46	Viviane Gislaíne Caetano Auada
15	Doris Catharine C. K. Kowaltowski	31	Maria Elisabete R. F. Gasparetto		
16	Dulce Regina dos Santos Pedrossian	32	Maria Emília Pires Briant		

Tabela 2 - Autores que publicaram sobre o tema no período analisado

No total, foram achados 46 autores que pesquisaram o tema e fazem parte dos artigos do PB. Destes, 68,4% dos artigos foram produzidos por dois (2) autores, 21% produzidos por três (3) ou mais autores e 10,6% por apenas um (1) autor. Ressalta-se que no PB, não foram encontrados autores com mais de uma publicação, evidenciando desta maneira uma elevada dispersão de autores, sem destaques no assunto estudado. Este resultado está em desacordo com a lei de Lotka (Vanti, 2002), visto que, não encontrou uma quantidade reduzida de autores responsáveis por elevado número de publicações.

#### 4.4 Instituições de afiliação dos autores

A Figura 3 apresenta as instituições afiliadas dos autores principais das publicações do PB.

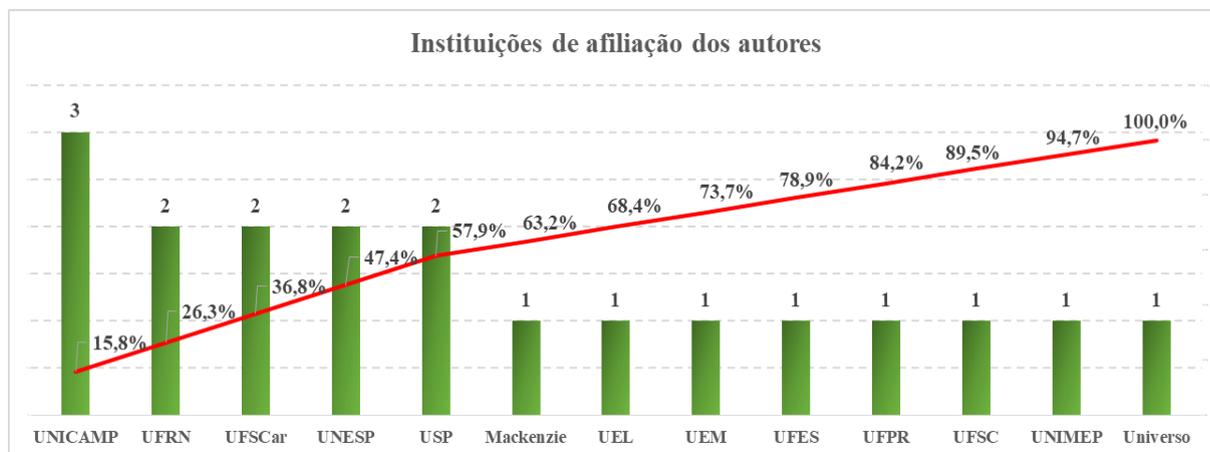


Figura 3. Instituições que publicaram sobre o tema no período analisado

Destaca-se a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP com 3 artigos publicados, representando 15,8% do PB. No total, foram encontradas 12 instituições, onde os autores

principais são afiliados, demonstrando desta maneira, uma diversidade elevada na origem dos estudos.

#### 4.5 Os estados brasileiros origem dos estudos

A Figura 4 retrata os estados brasileiros onde foram realizados os estudos.

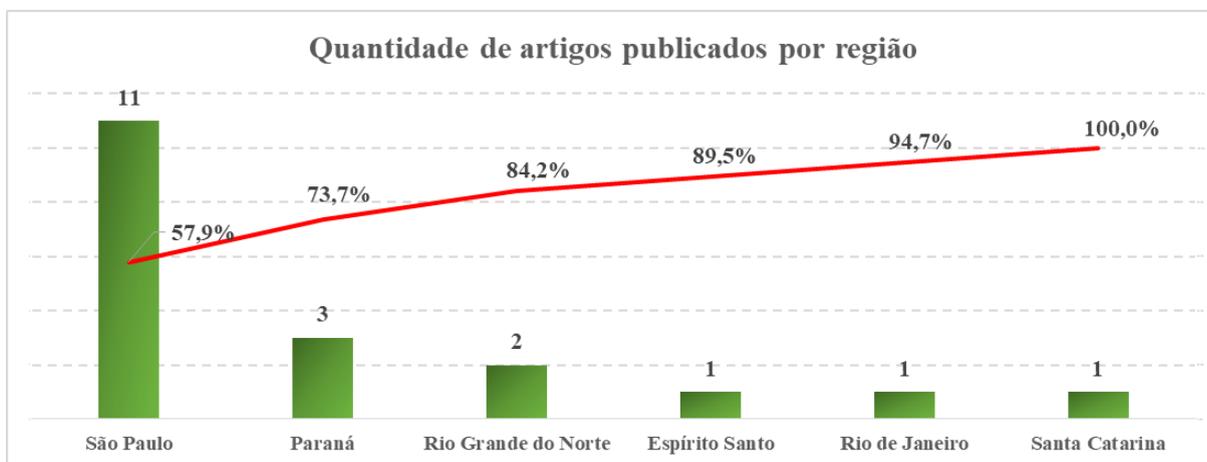


Figura 4. Regiões que publicaram sobre o tema no período analisado

O estado de São Paulo é a região com maior número de pesquisas sobre o tema com 11 artigos científicos, representando 57,9% das publicações do Portfólio. Este resultado pode ser explicado pela quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* instalados no Brasil, visto que, segundo informações da GEOCAPES – Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES, o Sudeste é a região com a maior representação de instituições que ofertam cursos de pós graduação, assim, corroborando com a tendência na quantidade maior de artigos publicados por regiões.

#### 4.6 Periódicos que publicaram sobre o tema

A Figura 5 retrata os periódicos científicos de destaque que publicaram sobre o tema.

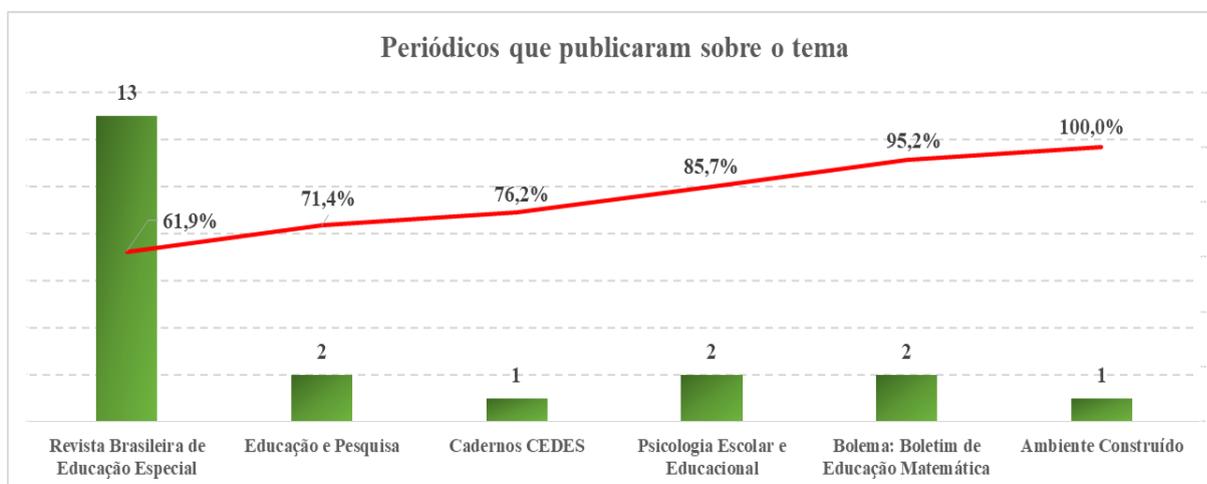


Figura 5 - Periódicos científicos que publicaram sobre o tema



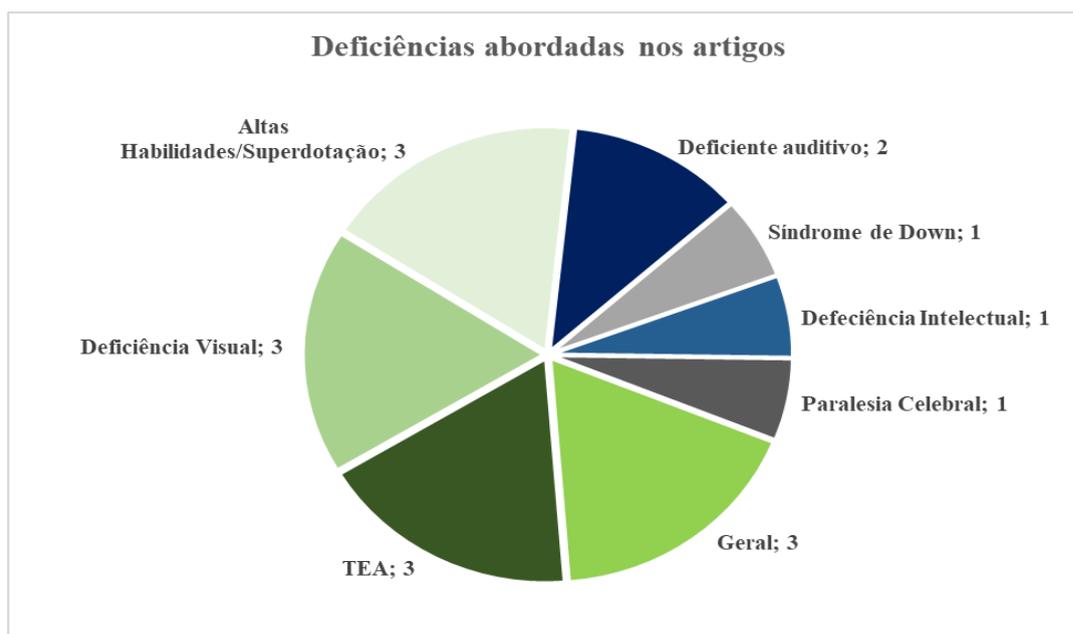


Figura 7. Deficiências abordadas nos artigos

Além das pesquisas que abordaram a inclusão de deficiências de modo geral, sem especificá-las, evidenciou-se três (3) estudos que discutiram sobre as Altas Habilidades / Superdotação (Bahense & Rossetti, 2014; Barreto & Mettrau 2011; Pedro & Chacon, 2017). Os autores buscaram desenvolver pesquisas sobre as percepções de professores na prática docente com alunos de Altas habilidades/Superdotação e o uso de tecnologias para o desenvolvimento de competências digitais desses alunos. A Deficiência Visual foi o tema que norteou três artigos do PB (Ferroni & Gasparetto, 2012; Vilaronga & Caiado, 2013; Abate & Kowaltowski 2017). O autores tiveram como propósito compreender os elementos de escolarização dos deficientes visuais, quais as suas dificuldades, as opiniões em relações a comunidade escolar e o uso de recursos de tecnologia assistivas em escolas de ensino regular. O TEA – Transtorno do Espectro Autista foi o assunto explorado em três (3) artigos do Portfólio (Gomes, & Nunes, 2014; Martins & Monteiro, 2017; Aporta & Lacerda, 2018). Tratam de pesquisas com propostas de intervenção precoce e interações sociais no contexto pedagógico no ensino fundamental.

## CONCLUSÃO

A elaboração deste estudo teve como objetivo identificar as características da produção científica brasileira sobre o tema Educação Inclusiva por meio de uma revisão de literatura das publicações nacionais, a fim de evidenciar os destaques dessa área de conhecimento. Para atender o propósito da pesquisa, realizou-se a seleção do PB e a análise bibliométrica em artigos publicados na base de dados *Scielo* em um espaço temporal compreendido entre os anos 2010 e 2020.

O PB selecionado foi composto por 19 artigos alinhados ao tema do estudo. Em se tratando da relevância das publicações em relação à quantidade de citações no *Google Scholar Citations*, destacam-se os artigos: (i) “Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações” de Brient e Oliver produzido em 2012 com 70 citações e (ii) Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no

ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores de Ferraz, Araújo e Carreiro desenvolvido em 2010 com 41 citações.

Foram identificados 46 autores que contribuíram com o tema. Não foram encontrados autores com mais de uma publicação, evidenciando desta maneira uma elevada dispersão de autores sem destaques no assunto estudado. Este resultado em desacordo a lei de Lotka.

A Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP é a instituição com maior grau de representatividade, com 3 artigos publicados, representando 15,8% do PB. No total, foram encontradas 12 instituições onde os autores principais são afiliados, demonstrando uma diversidade acentuada na origem dos estudos. O estado de São Paulo é a região com maior quantidade de pesquisas sobre o tema com 11 artigos científicos, representando 57,9% das publicações do Portfólio.

Quanto aos periódicos científicos responsáveis pelas publicações, notadamente o periódico de destaque é a Revista Brasileira de Educação Especial, responsável pela publicação de 13 artigos científicos do PB. Estes resultados estão em acordo a Lei de Bradford, pois um número pequeno de periódicos foi responsável pela alta produtividade de artigos com temas similares, enquanto um número maior de periódicos apresentou menos produtividade

Na verificação das palavras-chave do PB, foram achadas 75 palavras-chave. As de destaque: (i) Educação Especial; (ii) Inclusão e (iii) Educação Inclusiva, evidenciando a temática do estudo em acordo com a Lei de Zipf.

Além das pesquisas que abordaram a inclusão de deficiências de modo geral, sem especificá-las, evidenciou-se as deficiências recorrentes estudadas pelos pesquisadores do PB, sendo: (i) Altas Habilidades / Superdotação, (ii) Deficiência Visual e (iii) TEA – Transtorno do Espectro Autista.

Este estudo contribui com conhecimentos para os pesquisadores ao iniciar um estudo sobre o tema Educação Inclusiva e favorece a formação de rede de autores que se interessam e estudam o assunto. Ressalta-se que esta pesquisa avaliou somente os artigos científicos indexados na base de dados *Scielo*. Trata-se apenas de um fragmento da literatura que explora o tema, sendo a limitação desta pesquisa. Sugere-se a continuidade desses estudos ampliando as bases de dados e com inclusão de outros canais de comunicação, como os anais de eventos e bancos de teses e dissertações nacionais.

## REFERÊNCIAS

- Abate, T. P., & Kowaltowski, D. C. C. K. (2017). Avaliação de pisos táteis como elemento de wayfinding em escola de ensino especial para crianças com deficiência visual. *Ambiente Construído*, 17(2), 53-71.
- Aporta, A. P., & Lacerda, C. B. F. D. (2018). Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 24(1), 45-58.
- Bahiense, T. R., & Rossetti, C. B. (2014). Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 20(2), 195-208.
- Barbetta, P. (2017), “Estatística aplicada às ciências sociais” (9a ed.), Florianópolis: Ed. UFSC
- Barreto, C. M. P. F., & Mettrau, M. B. (2011). Altas habilidades: uma questão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 17(3), 413-426.

- BRASIL. Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996 (Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional). Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/Leis/19394>>. Acesso em: 22 jun.2020.
- Briant, M. E. P., & Oliver, F. C. (2012). Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 18(1), 141-154.
- Castro, C. de M. (2006). *A prática da pesquisa*. São Paulo: Pearson, 2. ed.
- Crochík, J. L., Pedrossian, D. R. D. S., Anache, A. A., Meneses, B. M. D., & Lima, M. D. F. E. M. (2011). Análise de atitudes de professoras do ensino fundamental no que se refere à educação inclusiva.
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil.
- Ferraz, C. R. A., Araújo, M. V. D., & Carreiro, L. R. R. (2010). Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 16(3), 397-414.
- Ferroni, M. C. C., & Gasparetto, M. E. R. F. (2012). Escolares com baixa visão: percepção sobre as dificuldades visuais, opinião sobre as relações com comunidade escolar e o uso de recursos de tecnologia assistiva nas atividades cotidianas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 18(2), 301-318.
- Gomes, R. C., & Nunes, D. R. (2014). Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção. *Educação e Pesquisa*, 40(1), 143-161.
- Guedes, V. L., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 6(1), 18.
- Laplane, A. L. F. D. (2014). Condições para o ingresso e permanência de alunos com deficiência na escola. *Cadernos Cedes*, 34(93), 191-205.
- Lopes, E., & Marquezine, M. C. (2012). Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 18(3), 487-506.
- Martins, A. D. F., & Monteiro, M. I. B. (2017). Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(2), 215-224.
- Pedro, K. M., & Chacon, M. C. M. (2017). Competências digitais e superdotação: uma análise comparativa sobre a utilização de tecnologias. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 517-530.
- Richardson, R. J. (2011). "Pesquisa Social: métodos e técnicas", (Org.), (3a ed.), São Paulo: Atlas.
- Santos, T. C. C. D., & Martins, L. D. A. R. (2015). Práticas de professores frente ao aluno com deficiência intelectual em classe regular. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 21(3), 395-408.
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 369-379.
- Vilaronga, C. A. R., & Caiado, K. R. M. (2013). Processos de escolarização de pessoas com deficiência visual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(1), 61-78.